

CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DA SERINGUEIRA



COLETA DE MATERIAL BOTÂNICO SEXUADO E ASSEXUADO

DE *H. marajoensis* NO MUNICÍPIO DE JOANES

(SALVATERRA - PARÁ)

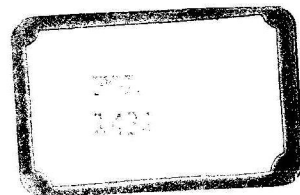
RELATÓRIO DE VIAGEM

Eng^o Agr^o: JOÃO RODRIGUES DE PAIVA

MANAUS-AMAZONAS

1977

Coleta de material botânico ...
1977
RT-FOL1431
CPAA-11078-1



ÍNDICE

Pag.

. INTRODUÇÃO	04
. LOGÍSTICA ADOTADA PARA EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS.....	04
. LOCALIZAÇÃO, DISPERSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA <i>H. Manajoensis</i> :.....	05
. CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS OBSERVADAS "IN LOCO"	06

INTRODUÇÃO

Nestes primeiros anos de trabalho do CNPq, atenção especial é dada a instalação da infra estrutura botânica, constituindo-se à base de todos os futuros trabalhos de pesquisa a serem desenvolvidos por este centro.

Especificamente, os trabalhos desenvolvidos atualmente na área de melhoramento consiste de seleção de plantas em viveiro, seleção e coleta de seringueiras nativas; obtendo-se com isto, clones primários que após testes de produtividade e resistência a doenças, principalmente ao *Microcyclus ulei*, podem ser de utilização imediata ou em programas posteriores de melhoramento. Assim é que várias prospeções foram realizadas, sob o patrocínio da EMBRAPA/SUDEVEVA, às regiões que tradicionalmente apresentam alta produção de borracha nativa, evidenciando a ocorrência de seringueiras com grande potencial para produção. Além disso, as áreas que apresentam sobreposição de espécies, principalmente *H. brasiliensis* e *H. benthamiana*, são de interesse, pois há grandes probabilidades de coletar híbridos naturais de primeira geração ou de gerações mais avançadas de cruzamento.

Uma nova linha de pesquisa orientada no sentido de reduzir o porte da seringueira através de cruzamentos, a fim de facilitar o controle do *M. ulei* através de tratamento fitossanitário com pulverizações terrestres, menos dispendiosa, tem despertado o interesse, dado as informações de que existe espécies de porte reduzido dentro do gênero *Hevea* e que, portanto, são muito próximas filogeneticamente da espécie *H. brasiliensis*.

Baseado em informações pessoais do Dr. JOÃO MURÇA PIRES, do Museu "EMÍLIO GOELDI", de que havia ocorrência de seringueiras de porte reduzido na ilha do Marajó, Estado do Pará, é que fomos imbuídos da missão de localizar, identificar e coletar material sexuado e assexuado desta espécie, denominada *Hevea marajoensis*, porém como ainda não foi descrita botanicamente, sua denominação não é oficialmente conhecida nos meios científicos.

LOGÍSTICA ADOTADA PARA EXECUÇÃO DOS OBJETIVOS

Entendimentos foram mantidos com o Dr. VALMIR SALES, Chefe Adjunto Técnico do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Úmido, a fim de tratar da liberação do Sr. PAULO ROBERTO PINHEIRO BOUÇAS para seguir viagem até Joanes, município de Salvaterra, como conhecedor da área onde há ocorrência da nova espécie de *Hevea* (*H. marajoensis* - oficialmente ainda não reconhecida).

No dia 09/03/77 em táxi aéreo da Kovaws, procedemos viagem até Soure, em seguida à Salvaterra, onde pretendíamos ficar sediados, porém em virtude da falta de vaga na única pensão existente na cidade, fomos obrigados a retornar a Soure.

Contatos foram mantidos com o prefeito de Salvaterra, no sentido de nos ser fornecido condução da prefeitura até a vila de Joanes, distante cerca de 12 km da sede do município, comprometendo-nos em fornecer o combustível necessário. Como a prefeitura local no momento dispõe de um único veículo (caçamba-basculante) e na ocasião haviam muitas solicitações para execução de serviços à população, optamos pelo frete de um veículo (Corcel-Belina), até então desconhecido para nós como de aluguel. Diariamente fazíamos o percurso Soure-Salvaterra-Joanes-Soure.

. LOCALIZAÇÃO, DISPERSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS

As proximidades da vila de Joanes no local denominado baixa da salina, registramos a ocorrência da *H. marajoensis* e constatamos sua curiosa distribuição, ocupando manchas disjuntas ao longo da faixa de transição entre o campo natural (parte inundada) e o igapó (área permanentemente inundada). Neste local, a média das alturas das plantas estava em torno de 1,5 m a 2 m, todavia os indivíduos que se localizavam mais para dentro do igapó, principalmente na faixa de transição, apresentavam maior porte, provavelmente consequência da concorrência à luz que estavam sendo submetidos entre árvores de maior porte. Foi encontrado indivíduos com até 8 m de altura.

Tomamos conhecimento através do Sr. Edgar, mateiro por nós contratado residente nos arredores da vila de Joanes, que havia outra área de ocorrência do material, porém mais distante e de difícil acesso, face o local nesta época do ano estar totalmente inundado e a existência de um emaranhado de capim cortante, conhecido como tiririca (família ciperáceae). Neste outro local havia abundância do material procurado; obedecia a mesma distribuição anterior, com maior frequência de indivíduos espalhados pelo campo. Registramos a ocorrência de plantas que com 1 m de altura apresentavam-se em floração, outras em frutificação já em estágio bem avançado de maturação.

Tendo em vista a desuniformidade existente na emissão das inflorescências e com base nas informações do Sr. PAULO BOUÇAS, que em outubro/76 esteve nesta área e constatou a existência de flores e frutos, acreditamos que não há período distinto para a floração e queda de sementes, portanto, ocorrendo em todo o decorrer do ano.

CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS OBSERVADAS "IN LOCO"

Foram observados as seguintes características morfológicas no material coletado: arbusto pequeno, altura variando em torno de 2 a 3 m, normalmente formando touceiras, caule erecto, geralmente não apresenta ramificação; folíolos pequenos com calosidade no ápice, presença de folhas abaixo da inflorescência; flores masculinas com cálice piloso por fora e por dentro, base do cálice vermelho-arroxeadado, 1 verticilo irregular de 7 anteras, disco evidente; flores femininas com cálice piloso por fora e por dentro, ovário glabro, flores maiores que as masculinas, não apresenta coloração vermelho arroxeadado na base do cálice; disco evidente; sementes pequenas, porém maiores que as de *H. camporum*, apresenta leve depressão nas laterais, testa com manchas negras em fundo cinza.

A coleção de *H. camporum* proveniente do rio Cururu, existente no herbário do CPATU, se caracteriza por apresentar flores masculinas e femininas do mesmo tamanho (aparentemente iguais), não apresenta a base do cálice de coloração vermelho-arroxeadado; folíolo menores, mais afilado e espesso; sementes pequenas (menores do gênero). Como se observa, o material coletado, apresenta algumas características diferentes da *H. camporum*.

Além de hastes para enxertia, foram coletadas também mudas e sementes, objetivando preservar maior fonte de variabilidade genética desta espécie.

Retornamos a Belém no dia 13/03/76, onde ficamos até o dia 16, tratando de assuntos do interesse do CNPq, em seguida retornamos a Manaus.